

O MEQUETREFE

Rio, 25 de Abril de 1877.

Quintino Bocayuva

O retrato que hoje offerecemos ao publico, é de um cidadão que, na arena da imprensa, tem provado superiores dotes intellectuaes e allirmado sentimentos de acrysolado patriotismo.

Victima por largo tempo da inveja e da calumnia vilans, a torrente crystallina do tempo, rolando por sobre os seus actos publicos, conseguiu apresental-o aos olhos da opinião publica, puro, immaculado, limpó das escorias ascorosas com que a turba tentou nodoar-lhe a consciencia integra e sã.

Felizmente, em tempo, irrompeu o grande sol da justiça para allumial-o em toda a sua estatura moral, diante da patria por amor da qual tem elle consumido a propria existencia e descurado do porvir de seus filhos.

Acima de todas as convulsões epilepticas que abalam os partidos desvirtuados, que compromettem os destinos desta nação, de pé nos estadios da imprensa, sereno, triumphante, porque traz no peito a convicção do dever, — Quintino Bocayuva attingiu dous objectivos que o glorificam :

Elevar o nivel moral da imprensa brasileira ;

Oriental a opinião do seu paiz, mystificada pela traição daquelles que, das alturas do poder, tinham por missão bem guial-a.

Alguns amigos do eminente e patriota jornalista promovem uma manifestação popular afim de offertar-lhe aquillo a que ninhuem mais direito tem do que elle : —
UMA IMPRENSA.

Associando-nos de coração a tão justo pensamento, confiamos que, o povo brasileiro, que lhe deve a defeza de seus direitos e da sua liberdade, não negará ao conspicuo cidadão a homenagem que todo o povo civilisado se honra em prestar aos seus grandes homens.

Cumprindo esse dever a nação logrará provar que, ainda está acima da onda lamacenta da corrupção que o poder desatou sobre nossas cabeças !

Bellezas parlamentares

Os amigos do rei, no seu louvavel empenho de photographar pelos brilhos da aurora da regeneração nas perfeições do systema, que nos rege, na consciencia publica, evitam os mais homericos exforços a bem do seu intuito.

Liberaes e conservadores, porque é justiça classificar-os na mesma tabella, afizeram-se a esse modo de existir : quando em opposição terminando o systema

na possibilidade de um poder pessoal, quando no governo pugnando pela inviolabilidade da corda.

Situação de compadres, ou enchente de parentes, no fim a causa dá certo : real só o Thesouro, que é o nosso verdadeiro systema representativo.

Não querem, porém, que semelhante cousa se diga os circumspectos e mansuetos amigos do rei.

Querem que á fina força se lhes dê credito, quando elles do alto da opposição, ou da maioria, arejam as suas predilectas chapas ao sopra do favor, ou a lufada da ambição.

E, assim, o procedimento delles não é lá para arrancar lagrimas, antes desperta no mais intimo da consciencia a gargalhada da honestidade, que através do caraz opposicionista, ou da mascara ministerial descobre uns inoffensivos corações bohemios, que si não fazem poesia, alinhavam politica.

Conservassem-se se upre assim e não dariam logar para um temor, nem occasião para uma sensura.

A opposição, subindo á tribuna, gritaria simplesmente para o Sr. tachigrapho : Olá, tu ? chapa numero dois !

E os caracteres stenographicos resariam assim :

« Venho a esta tribuna para o cumprimento de um dever ; fraco pela minha posição de opposicionista, sou forte pelo amor da minha patria e a vontade dos eleitores livres, que me trouxe aqui.

Não conte o governo poder continuar a vida folgada, que fez-lhe as dilcias na ausencia do parlamento, nós, jury nacional, nós representantes do povo e sentinellas avançadas da Constituição, (Deus dá nozes a quem não tem dentes) ao contrario havemos de fazer-lhe a mais accentuada opposição para que o paiz, pela analyse dos factos, possa bem aquillatar quaes os seus servidores e quaes os seus inimigos. (Apoiados, muito bem).

Na crise que atravessamos cumpre que as posições se definam : de um lado os turcos, de outro os christãos, e no meio como o symbolo da confraternização universal, a lembrança eterna da origem em commum.

Nós queremos economia nos dinheiros do povo, queremos a eleição directa, queremos a separação da igreja do Estado, queremos a effectiva responsabilidade do ministerio, salvo, porém, o direito de amanhã, quando estivermos no poder, não quereremos nada disto. (Ruidosos applausos da memoria).

Porque assim pensamos ? porque pergunta-nos este ministerio que tudo tem comprometido desde as nomeações até o voto, desde os continuos até a magistratura. (continuum os applausos e o orador, senta se por estar muito fatigado)

Sobe á tribuna um orador da maioria, para produzir a chapa numero 3

(Silencio, movimento de attenção e anciedade... nos tachigraphos).

« Amigo das instituições, respeitador dos direitos do cidadão, o partido a que eu pertenco, Sr. presidente, tem assignalado a sua vida na historia do paiz por tantos feitos gloriosos (apoiados) que só a paixão intolerante, só a ambição desvairada o podem acoimar de erro e, que não cometteu.

Solidario e uno, tendo sempre á frente de seus gabi-

Este é que devia fazer parte dos 100 que pede o Sr. Tobias para entrarem para o Instituto dos Surdos Mundos. 12.000 surdos mudos, diz a estatística sem contar o novo senador e muitos outros illustres da cadeia velha. E' verdade que são mudos somente, e ouvem muito e demais até.

Dos 12.000 acha bom o Sr. Tobias que entrem para o Instituto 100 !! Já é muito.

Ah! se todos os nossos representantes fossem assim... Também não vemos muita diferença do que são.

Mais ao menos tínhamos 19.000\$ de mais no thesouro, e isto só no mez de fevereiro.

Com a publicação dos debates da camara temporaria, no mez de fevereiro do corrente anno, gastou o thesouro 19.000\$ e tantos réis.

Conta corrente:	Veze
Sr. PRESIDENTE.....	50
Não apoiados.....	100
Apoiados.....	150
Por certo não possuo um brilhante talento.....	30
O Sr. presidente tocou a campainha.....	4
Signaes de attenção.....	8
Excesso de rethorica.....	1000
Somma.....	19.960\$000

Medidas votadas a bem do paiz e em proveito do povo: 19.000\$, que o thesouro nacional, pagou pelas publicações dos debates dos illustres representantes do paiz.

Livros e Jornaes

Recebemos a primeira parte de um trabalho sob o titulo de *Questão Religiosa*, que em forma de carta é dirigido a Serenissima Princeza Regente.

E' escripto com bastante criterio, e seu autor dá provas de ser conhecedor profundo dessa momentosa questão que hoje agita diversos paizes, e mais especialmente o nosso.

Projecto de um banco de emissão. —E' este o titulo de um folheto que nos foi enviado, e cujo exame deixamos aos cuidados dos homens autorisados na materia.

Real Club Gymnastico Portuguez

Para passatempo de seus associados, effectuou esta util sociedade no dia 14 do corrente a sua primeira *soirée* dramatica dansante.

A sala estava litteralmente cheia, era um mundo de flôres, de musica e de senhoras. O encanto da belleza congratava-se com a ufania da mocidade e a arte dramatica abraçando-se com a gymnastica, deu horas de verdadeiro praser.

Em um pequeno porém elegante palco levantado na sala, representaram socios; os auxiliados pela distincta actriz Helena Balsamão, a comedia portugueza em 3 actos: — *Novella em acção*.

Foi em geral bem representada, mostrando o quanto vale o esforço e a boa vontade destes que vantajosamente aproveitão as poucas horas que lhe restão de seus labores para tão util quão proveitoso divertimento.

A's 11 1/2 da noite terminou o spectaculo, seguindo-se o baile que esteve animado, e em todos os semblantes via-se o praser e o contentamento.

Um parabem sincero receba o REAL CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ.

Talento de mulher

Ha aqui no Brazil sob esta natureza feracissima, em todos os ramos dos conhecimentos humanos, cabeças cheias de fogo, almas arroubadas de inspiração, verdadeiros talentos emfim.

Na musica, temos hoje o praser de significar á Exma. Sra. D. Francisca Gonzaga, verdadeira discipula de Chopin, Schubel e Bithowenem os nossos mais sinceros parabens.

Filha do Rio de Janeiro, arranca de sua alma suavissimos canticos, concentrando em cada uma de suas composições um primor de musica.

Attrahente polka; *Desalentos e Harmonius do Coração*, walsa concerto mostrão exuberantemente o que inunçiamos.

Alma temperada aos raios ardentes do sol dos trópicos, acalentada ao bafejo de nossas brisas, e vigorada por esta poesia constante que resalta de nossa natureza,

temos certeza que em breve a Exma. Sra. D. Francisca Gonzaga ouvindo os conselhos dos mestres e não se deixando arrastar pelos elogios baloufos de quem só olha os seus encantos de mulher ha de em breve occupar um lugar bem distincto entre Carlos Gomes e Mesquita.

Nós que nada valemos, somos os primeiros a prostrar-nos ante os verdadeiros talentos, enyando á inspirada compositora um aperto de mão.

Anciosos esperamos a conclusão e exhibição da opperetta, que segundo nos consta tem em mãos, destinada á Phenix Dramatica, que deve ser um primor de melodia.

ARRUFOS.

Os arrufos não exprimem,
Como querem, dissabor ;
São carinhos de quem ama,
São signaes de mais amor.

Coração que bem se querem
Uns arrufos sempre têm,
Quanto mais dizem não quero
Tanto mais se querem bem.

CASIMIRO BORGES ASSIS.

A Missa.

AOS MEUS AMIGOS DO MANHÃO.

(Continuação.)

E queixem-se dos reis
Que dão-lhe a missa, o altar, quem sabe se quereis
Que a bondade real chegasse a tal extremo
Que instruisse a alma e desse o corpo ao demo ?
Mandem-n'o ! Mandem-n'o ! Oh ! filhos do futuro
Em vida se instruir, depois para o monture
Garniça aos orubás, a venda os esquilotos.
Como se fôssem bois, como se fôssem pretos ;
Vendam-lhe o corpo, vendam-lhe os ossos á sciencia ;
A medicina clama ! é terem paciencia...
Havemos de soffrer até o eternidade !
E por amor de que ? A' bem da humanidade !...

A MISERIA DE SRDA.

Agora vamos cá. Aqui moram mulheres ;
Leitor podes entrar commigo, se quizeses,
Levantem-se gentis, rheumaticas deidades !
Oh ! pustulenta flor das ruas das cidades !
Levantem-se para missa, e venham rebicadas,
Que é feito usar as gente as ventas bem lavadas ;
Pintem-se cor de rosa a moda das francezas ;
Deitem carmim na bocca e façam-se umas bellezas
De engordurado pello ao lado das pestanas !
Deixem cabir no hombro assim como as sultanas
Enlanguecida e molle a desterrada trança,
Que vem para o Brazil depois de uzada em França
Agora falta um pingo, um pingo que endoideça,
Que faça ao pontapé andar muita cabeça,
Um pingo que tenha a cor da tua consciencia,
Mais negra do que o crime e fria como a sciencia ;
Não é um pingo só que a face te ornamenta,
Mas é tambem o sello, a pustula noventa
Que diz ao mundo—Vê. Trazeis no rosto vil
O ferrete do mal aberto com o buril
Dos crimes sensuaes. E o homem a quem deste
No remanso feliz da casa em que nasceste ;
Amor e muito amor, quando eras innocente ;
Esse, hoje te vê, e diz com ar indifferente :
Eu tenho de ti nojo, oh ! vil mulher perdida !
Afasta-te de mim e vae ganhar a vida !

.....
Mas oh ! não chores não ! O mal está já feito !...
Agora o que te resta ? bater, bater no peito ;
Correr á missa já, comprar velas compridas ;
Pedir a Deus perdão, tornarem-se queridas
Da santa fradalhada ! e dar durante o dia
Uns Credos a José e outros á Maria.
Não ha tempo a perder ! são horas de resar,
E podes, te afluço, o teu perdão comprar
Com o lucro de um serão, o Papa é bom rapaz
E vende a qualquer preço as bullas que elle faz.
Venham rezar á missa e façam da sacristia
Mais um atelier da vossa patifaria ;
Agarrem-me o sacristião, obriguem-m'o a levar
Uma fiorsinha ao padre ao ir para o altar.

(Continua)

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos nos nossos assignantes o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas em nosso escriptorio Rua dos Ourives n. 35.

Esperamos ser attendidos, visto os nossos dignos assignantes não ignorarem ás dificuldades com que empresas iguaes a nossa sempre se acham a braços.

A EMPRESA.

Typ.—Theatral e Commercial — rua da Ajuda n. 31.